

# CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXIII | 344 | ABRIL 2024



## A todo vapor

Setor sucroenergético se expande e diversifica para atender crescente demanda por etanol



FAEG  
SENAR  
IFAG  
SINDICATO RURAL



NOVO CURSO ONLINE E GRATUITO

**Domine o mercado de grãos:**



Comercialização  
e mercado de

**grãos**

Para você, produtor, que conhece cada segredo do solo, chegou a hora de transformar esse conhecimento em **sucesso comercial além da porteira.**

Acesse [ead.senargo.org.br](http://ead.senargo.org.br) ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code:

Do planejamento à gestão. Curso essencial para produtores rurais maximizarem seus resultados na cadeia produtiva.

**MATRICULE-SE!**



A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

**Conselho editorial:** Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonatto, Eduardo Veras de Araújo, Dirceu Borges e Arthur Toledo.

**Diretor Técnico:** Leonardo Furquim.

**Diretora de Comunicação:** Michelly Mancinelli.

**Edição e revisão:** Fernando Dantas e Renan Rigo.

**Reportagem:** Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Revana Oliveira e Renan Rigo.

**Fotografia:** Fredox Carvalho.

**Diagramação:** Isabele Barbosa.

**Foto da capa:** Fredox Carvalho.

**Fotos do Painel Central:** Divulgação, Fredox Carvalho e Wenderson Araujo/CNA.

**Tragem:** 5.000 exemplares.

**Comercial:** (62) 3096-2124 / comunicacao@faeg.org.br.

### DIRETORIA FAEG

**Presidente:** José Mário Schreiner.

**Vice-presidentes:** Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.

**Vice-presidentes Institucionais:** Ailton José Vilela e José Vitor Caixeta Ramos.

**Vice-presidentes Administrativos:** Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva.

**Suplentes:** Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.

**Conselho Fiscal:** Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antonio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.

**Suplentes:** Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.

**Delegados Representantes:** Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.

**Suplentes:** Nilson Fogolin e José Fava Neto.

### CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR

**Presidente:** José Mário Schreiner.

**Suplente:** Geovando Vieira Pereira.

**Superintendente:** Dirceu Borges.

**Titulares:** Daniel Klüppel Carrara, Orlando Luiz da Silva, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.

**Suplentes:** Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.

**Conselho Fiscal:** Marcus Vinicius Rodrigues Souza Lino, Wildson Cabral Santos e Sandra Pereira de Faria.

**Suplentes:** Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.

**Conselho Consultivo:** Thomas David Taylor Peixoto, Sebastiana de Oliveira Batista, Pedro Leonardo De Paula Rezende, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.

**Suplentes:** Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Renato De Souza Faria, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

### FAEG - SENAR

Rua 87 nº 708, Setor Sul CEP: 74.093-300  
Goiânia - Goiás

Fone: (62) 3096-2200 Fax: (62) 3096-2222  
E-mail: faeg@faeg.com.br

Fone: (62) 3412-2700 e Fax: (62) 3412-2702  
E-mail: senar@senargo.org.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.



Assistente Virtual

62 3096 2200

## Sistema atento e atuante

Nos últimos dias, passamos por momentos marcantes no nosso agro, aqui em Goiás. Tivemos, por exemplo, discussões importantes sobre o setor energético do estado, com destaque para o potencial de expansão da cana-de-açúcar e a produção de etanol de primeira e segunda geração, o que podemos considerar uma excelente oportunidade para a economia goiana, aliada à sustentabilidade que o mundo todo deseja. O etanol da cana-de-açúcar não só é uma fonte renovável de energia, como também contribui para a descarbonização da matriz energética do nosso país.

É importante que nossos representantes, tanto aqui no Estado, quanto no governo federal, nos auxiliem a incentivar o setor. Precisamos de políticas públicas adequadas, de mais investimentos e condições de produção. Isso porque Goiás, que já é uma referência, pode se tornar um dos líderes globais em relação à produção de uma energia limpa, segura e renovável, com diversos benefícios.

Falando em competitividade, esta edição também traz a cobertura de um grande momento que realizamos na sede da nossa Federação, a Faeg. Diante de mais de mil produtores da pecuária leiteira, o governador Ronaldo Caiado assumiu compromissos e anunciou medidas para barrar a importação de leite, com o objetivo de auxiliar a cadeia que há muito vem sofrendo com os preços pagos pelo produto e a concorrência desleal dos produtos vindos de outros países. Esse resultado vem de uma

mobilização que vem sendo feita pela Faeg nos últimos meses, que entende a dor desses produtores.

É nosso papel acompanhar as dificuldades e buscar sanar os problemas. E isso temos feito, servindo de exemplo inclusive para outros estados. Cito, ainda, o acompanhamento feito pela nossa Agenda Legislativa, que você pode entender melhor na Prosa Rural, com nosso vice-presidente Eduardo Veras. Esse trabalho é uma iniciativa que busca lidar de perto com o nosso Legislativo estadual e federal, a partir do diálogo e do direcionamento de pautas de interesse dos nossos produtores e do estado como um todo.

Nos últimos dias, participamos ainda da Tecnoshow Comigo, em Rio Verde, levando nosso portfólio de produtos e serviços à maior feira de tecnologia rural do Centro-Oeste e uma das maiores do Brasil, além de realizar outros eventos como a Expopec, em Porangatu, e o 1º Encontro Goiano de Apicultura do Senar Goiás, em Anápolis.



José Mário Schreiner  
Presidente do Sistema Faeg/Senar

Acesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg

sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

## Painel Central



### Competitividade

Entidades e poder público se mobilizam contra a importação do leite em Goiás

24



### Tecnoshow Comigo

Cerca de sete mil pessoas visitaram o estande do Sistema Faeg/Senar/Ifag durante a feira. Espaço trouxe mais de 35 atrações gratuitas

27



### Caso de Sucesso

Com apoio do Senar Goiás, mulheres empreendem na área de apicultura e criam linha de cosméticos feitos com mel

16



### Prosa Rural

Vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), Eduardo Veras

12

06 Porteira Aberta

31 Tecnologia

08 Sistema em Ação

33 Mitos e Verdades

10 Ação Sindical

34 InfoSenar

10 Informes Batalhão Rural

37 Receitas do Campo

30 Educação Socioemocional

38 Dica de Vó



### Senar Responde

Técnica de Campo de Fruticultura do Senar Goiás tira dúvida sobre produção de limão taiti

32

# Capa



**O** Brasil é um dos principais países do mundo que tem investido em fontes consideradas limpas, como biocombustíveis, em sua matriz energética. E Goiás segue esse caminho, fortalecendo o trabalho em campo e também nas indústrias, especialmente por meio da produção de etanol, que é um tipo de energia renovável. Além da cana-de-açúcar, cultura que se destaca em terras goianas, atividades agrícolas como soja e milho têm se tornado matéria-prima para a produção de etanol em Goiás, com investimentos cada vez mais frequentes de usinas locais.

20

## SISBI-POA



Fredox Carvalho

Rio Verde tornou-se o segundo município goiano habilitado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) a emitir a autorização de comercialização do Sistema Brasileiro de Inspeção

para Produtos de Origem Animal (SISBI-POA). O anúncio foi feito durante a abertura da 21ª edição da Tecnoshow Comigo, em Rio Verde. A conquista abre mercado para que os produtos

locais inspecionados pelo Serviço de Inspeção Municipal (SIM) possam ser comercializados em âmbito nacional. Antes de Rio Verde, apenas Jataí tinha conquistado essa habilitação em âmbito municipal; e o Governo de Goiás, por meio do Serviço de Inspeção Estadual executado pela Agrodefesa, também possuía essa habilitação SISBI-POA. Para um município conquistar o SISBI-POA é preciso que ele já tenha instituído o Sistema de Inspeção Municipal (SIM) tanto na forma legal, quanto na sua regulamentação via decreto.

## Mormo



Wenderson Araújo/CNA

O Governo de Goiás, por meio da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), revogou a exigência de exame laboratorial sorológico de mormo para ingresso de equídeos em eventos pecuários em Goiás e para emissão de Guia de Trânsito Animal (GTA) de equídeos para o trânsito interestadual (para fora do Estado), observando as exigências de cada Unidade da Federação (UF) de destino. A medida foi publicada no Diário Oficial do Estado de Goiás (DOE) do dia 2 de abril, por meio da Instrução Normativa nº 1/2024 da Agrodefesa, e acompanha orientação do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), que alterou recentemente a legislação acerca do tema. De acordo com o documento, para o trânsito interestadual (para outros estados), deverão ser observadas as exigências de cada Unidade da Federação (UF) de destino. Além disso, a Instrução Normativa determina que entidades do setor privado que queiram exigir a apresentação de exames negativos de mormo, além das exigências do Serviço Veterinário Oficial (SVO), para participação em eventos ou para alojamento de animais em suas instalações, ficam autorizadas a fazê-lo.

## Aftosa

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) publicou, no dia 25 de março, a Portaria nº 665 que reconhece Goiás como livre da febre aftosa sem vacinação. Ao todo foram contempladas 17 unidades federativas com o reconhecimento nacional, incluindo além de Goiás, os estados do Amapá, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Piauí, Rio de Janeiro, Roraima, São Paulo, Sergipe e Tocantins, além do Distrito Fede-

ral. Nestes locais ficam proibidos o armazenamento, a comercialização e o uso de vacinas contra a febre aftosa. A medida também restringe a movimentação de animais bovinos e bubalinos dessas unidades federativas para as demais áreas que ainda praticam a vacinação no país. A proibição permanecerá em vigor até que a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) conceda internacionalmente o reconhecimento de status sanitário de livre de febre aftosa sem vacinação a todas as unidades do país. Esse reconhecimento abre caminho para

que os produtos pecuários de tais locais sejam aceitos nos mercados mais exigentes do mundo. Tais determinações entram em vigor a partir de 02 de maio.



Wenderson Araújo/Trilux/CNA

## PAA Quilombola



Emater

O Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) e da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater), divulgou no dia 16 de março o resultado defini-

tivo do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA Quilombola). A lista contém os 69 agricultores familiares selecionados para participar desta edição inédita do programa. Pela primeira vez, o programa beneficiará exclusivamente agricultores familia-

res pertencentes à população quilombola. Conforme o edital, o Governo de Goiás irá adquirir os produtos na modalidade Compra com Doação Simultânea, ou seja, os alimentos deverão ser entregues diretamente a entidades sociais cadastradas pela Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), que repassarão os produtos a famílias atendidas. De acordo com dados da comissão especial do PAA Quilombola, foram recebidas 139 propostas de famílias rurais dos municípios de Flores de Goiás, Cavalcante, Cidade Ocidental e Teresina de Goiás. Destas foram selecionadas 69, e 36 ficaram no cadastro reserva. O edital prevê o investimento de R\$ 1 milhão, com limite de pagamento de R\$ 15 mil por proposta. Para a execução do PAA Quilombola, serão utilizados recursos provenientes do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS).

## Arroz

A Embrapa Arroz e Feijão, em parceria com o Sindicato da Indústria do Arroz do Estado de Goiás (Siago), realizou no dia 4 de abril, em Goiânia, o lançamento de sua mais nova variedade de arroz de terras altas, a BRS A504 CL. A BRS A504 CL é mais uma opção adaptável a sistemas integrados de produção em rotação de culturas, inclusive em plantio sob pivô de irrigação, em áreas de cultivo intensivo com soja, milho e feijão ou com hortaliças, como alho e cebola, de acor-

do com o interesse e as condições do agricultor. A nova cultivar tem como características agrônômicas a produtividade, potencial de cerca de 8 mil quilos por hectare; a resistência às principais doenças da cultura; e stay green que é a capacidade das plantas permanecerem verdes no período da colheita, o que, além de auxiliar na extensão do prazo para a retirada do produto do campo, proporciona maior tolerância ao acamamento. A cultivar apresenta, ainda, atrativo para as indústrias, pois tem alto percentual de rendimento de inteiros no bene-

ficiamento, em torno de 65%. Isso representa uma maior quantidade de grão não quebrado no empacotamento e, portanto, um produto mais valorizado pelo mercado.



Embrapa

## Políticas públicas



CNA

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) inaugurou, no dia 10 de abril, na sede da entidade, um espaço de apoio para os congressistas construírem políticas públicas para o setor agropecuário. O local será destinado à recepção de senadores e deputados e servirá como um ambiente de discussão técnica e política em busca de soluções para o produtor rural. As equipes das áreas Técnica, Jurídica, Internacional e Institucional da confederação ajudarão a subsidiar os parlamentares com dados e informações sobre o setor. Participaram da cerimônia senadores e deputados, além de diretores do Sistema CNA/Senar e presidentes das federações estaduais de agricultura e pecuária, incluindo o presidente da Faeg e vice-presidente da CNA, José Mário Schreiner.

### TopAgro

O município de Hidrolândia recebeu, de 12 a 16 de março, a TopAgro - feira de agronegócio que apresenta todo o processo produtivo de ovinos, discutindo pontos fortes e gargalos da criação de cordeiros em Goiás, além da aguardada 39ª edição do tradicional Festival do Cordeiro. Nesta edição, Goiás recebeu, pela primeira vez, uma das etapas do Circuito Nacional do Cordeiro, promovido pela Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO - Ovinos) e Associação Brasileira dos Criadores de Dorper e White Dorper (ABCDorper), dando oportunidade para que ovinocultores adquiram reprodutores melhoradores para seu rebanho. Ao longo da semana a programação seguiu com palestras, feira de negócios, demonstrações de cursos do Senar Goiás e simulações. Para ilustrar o potencial da carne de cordeiro, também foram realizadas



Fredox Carvalho

oficinas de cortes especiais com o master chef Léo Pinto, da Escola de Ovinocultores, e a Noite do Carneiro, momento onde os visitantes puderam apreciar um restaurante com pratos a la carte preparados com especialidade de cordeiro harmonizados com vinhos e música ao vivo.

### Para registro



Fredox Carvalho

“A TopAgro inicia o calendário das grandes feiras agropecuárias no estado. Uma oportunidade de celebrar o potencial da agropecuária no coração do Brasil, valorizar os produtores rurais locais e suas famílias. Não por acaso a cidade de Hidrolândia foi escolhida para sediar a feira e a terceira edição do já tradicional Festival do Cordeiro. O município hoje conta com 39 produtores de cordeiro e o apoio de instrutores do Senar Goiás especializados no trato com cordeiros.”

**José Mário Schreiner**, presidente do Sistema Faeg.

“Toda a carne hoje, pelo menos 60% a 70% vem do Uruguai. Então é uma carne que você sai do ciclo de cereais, é um ciclo que enquanto do boi você faz um, do cordeiro faz três. E tem uma demanda de mercado fortíssima com incentivos financeiros para quem quer começar.”

**Allan Hollanda**, presidente da TopAgro

### Pecuária



Fredox Carvalho

O presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, José Mário Schreiner, e o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, tiveram uma reunião, no dia 1º de abril, com o presidente da Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura, Gilberto Marques Neto, para debater importantes temas que dialogam com o desenvolvimento do setor produtivo rural. Na oportunidade, o Sistema foi convidado a participar da Exposição Agropecuária de Goiás, importante para a economia local, onde apresenta aos produtores e a população as novidades e soluções da agropecuária goiana. O presidente José Mário e o superintendente Dirceu Borges firmaram o compromisso de levar as ações, capacitações e demonstrações para a exposição agropecuária.

## Brucelose e Tuberculose

No dia 14 de março, foi realizada a primeira reunião do ano da Comissão Estadual de Combate à Brucelose e à Tuberculose em Goiás. Sediada na Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), o encontro teve a participação de integrantes do Governo de Goiás, das universidades e do setor produtivo, incluindo representantes do Sistema Faeg/Senar/Ifag. Atualmente, apenas quatro propriedades no Estado conseguiram a certificação como livres das duas zoonoses e outras duas estão em processo de certificação. Um número irrisório perto da quantidade total de propriedades rurais dedicadas à pecuária de corte e de leite no Estado. Durante a reunião, integrantes do setor produtivo solicitaram um maior apoio do poder público junto aos produtores para sensibilizá-los sobre a importância da vacinação contra a brucelose, nos moldes com que foi feita a campanha da febre aftosa. Tanto a brucelose quanto a tuberculose ao serem notificadas levam ao extermínio do animal.



André Bianchi

## Ceasa



Silvio Simões

No dia 25 de março, foi lançado o estudo Caminhos para o Fortalecimento da Ceasa Goiás, um documento importante elaborado pelo Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), a pedido do Sebrae Goiás, que tem o objetivo de identificar as barreiras que impedem o crescimento da Ceasa para impulsionar o hortifruti do estado. O vice-presidente administrativo da Faeg, Armando Rollemberg, esteve presente no evento para representar a instituição, juntamente com Claudinei Rigonatto, que representou o conselho da Ceasa, e o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, além de demais autoridades locais e representantes dos órgãos que participaram do desenvolvimento do estudo.

## Água

Durante o encerramento da Semana da Água, no dia 22 de março, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) e a Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (Alego) premiam dez personalidades pelos serviços prestados em defesa dos recursos hídricos em Goiás. A Faeg, representada pelo seu assessor técnico Thiago Castro, foi uma das premiadas na ocasião. O prêmio Protetor da Água é um reconhecimento pelos trabalhos prestados em relação à preservação desse recurso tão importante para todos.



??????????

## Capacitação

O Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais finalizou, em março, a capacitação profissional no Programa Profissional Atual 2024. Nesta última etapa, foi realizada uma semana de qualificação com diferentes cursos para os novos agentes dos Sindicatos Rurais. A capacitação profissional tem como objetivo aprimorar o atendimento aos produtores rurais que buscam apoio nos sindicatos.



Fredox Carvalho

## Cristalina Dia Internacional da Mulher



Wilson Fogolin - Presidente



Divulgação

O Sindicato Rural de Cristalina realizou no dia 13 de março um evento em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. Foi promovida palestra oferecida pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Goiás), com o tema Empreendedorismo Feminino. A presidente da Comissão Faeg Mulher, Angela Van Lieshout, também esteve presente falando ao público sobre a importância da presença feminina no espaço agro. Mais de 90 mulheres participaram do evento.

## Palmeiras de Goiás Programa Conecta Campo



César Savini Neto - Presidente



Divulgação

No dia 19 de abril, o Sindicato Rural de Palmeiras de Goiás e o Sistema Faeg/Senar/Ifag realizaram a entrega de resultados da Fazenda Mutum, participante do programa Conecta Campo 2024. O evento reuniu mais de 50 agricultores da região, além de inovadoras startups como My Farm Digital, voltada à gestão rural, e a Krilltech Nano Agtech, de tecnologia de nanotecnologia. Cerca de 20 hectares da fazenda foram transformados por meio do programa.

## Informes Batalhão Rural

# Cooperação mútua para garantia da segurança

A segurança rural é de extrema importância para as comunidades agrícolas e pecuárias, e a Polícia Militar, por meio do Batalhão Rural, tem realizado operações e policiamento preventivo para garantir a proteção da comunidade. Os produtores rurais também precisam adotar inúmeros cuidados, tornando o tema objeto frequente de debates. Cuidar da segurança da propriedade, dos colaboradores e da família é crucial. A preservação da segurança nas áreas rurais abrange diversos aspectos, desde a proteção das propriedades e do gado até a garantia da integridade física dos moradores. É fundamental que os esforços para garantir a segurança rural sejam contínuos e abrangentes, levando em consideração não apenas os aspectos de segurança pública, mas também os valores ambientais e humanos essenciais para o desenvolvimento sustentável das áreas rurais. O Batalhão Rural orienta a comunidade rural a manter um relacionamento próximo com os vizinhos, pois a comunicação e a colaboração mútua podem ajudar a identificar atividades suspeitas e proteger a comunidade como um todo. Reforçar as medidas de segu-

rança na propriedade, como cercas bem mantidas, portões trancados e sistemas de alarme, pode ajudar a proteger os bens materiais. É fundamental a utilização de um sistema de comunicação eficaz, como os grupos de WhatsApp, pois isso pode ser crucial para alertar rapidamente sobre qualquer atividade suspeita ou emergência. O Batalhão Rural orienta aos produtores rurais e moradores a participarem das reuniões de segurança rural onde são discutidas e estabelecidas parcerias em prol da melhoria da qualidade da segurança das pessoas que moram e trabalham na zona rural. Por fim, o cadastramento da propriedade rural é uma ferramenta de grande importância que garante uma maior agilidade

no atendimento de ocorrências pelo Batalhão Rural. Diante do exposto, fica evidente que a segurança rural é um tema de extrema importância que demanda ações conjuntas por parte da comunidade rural, autoridades e produtores. A cooperação mútua, o engajamento em reuniões de segurança, o uso de tecnologias de comunicação eficientes e o cadastramento das propriedades rurais são medidas fundamentais para garantir a proteção das pessoas, dos bens materiais e do meio ambiente nas áreas rurais. Portanto, é crucial que todos estejam atentos e engajados na promoção da segurança rural visando assegurar o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida das comunidades rurais.



Divulgação

NOVO CURSO ONLINE E GRATUITO



# Turismo Rural

Iniciando um empreendimento

## Transforme a paixão pelo campo em uma oportunidade de negócio turístico

Descubra o potencial do turismo rural em Goiás! Saiba como identificar e aproveitar as características da sua propriedade rural para o turismo.



### Aproveite a demanda:

74% dos turistas buscam experiências no interior, mostrando um vasto mercado a ser explorado\*

*\*Fonte: Ministério do Turismo*

Acesse [ead.senargo.org.br](http://ead.senargo.org.br) ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code:



MATRICULE-SE

Na defesa do setor,  
Faeg acompanha  
constantemente a  
Agenda Legislativa

## Eduardo Veras

é vice-presidente da Federação de Agricultura  
e Pecuária de Goiás (Faeg)

Alexandra Lacerda | [alexandra.lacerda@senar-go.com.br](mailto:alexandra.lacerda@senar-go.com.br)

**A** Federação de Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) entregou ao presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (Alego), Bruno Peixoto, um documento contendo análise dos projetos de lei que tramitam na casa e que impactam diretamente no setor produtivo. Na Agenda Legislativa estão

descritos quais são os projetos que a Faeg está acompanhando e qual é o posicionamento frente a essa minuta legislativa. Temas como tributação e meio ambiente aparecem com maior número de proposições. Para o vice-presidente da instituição, Eduardo Veras, outro ponto importante com esse trabalho, que é apartidário, é a

condição de acompanhamento das comissões junto ao Poder Legislativo estadual. Nesta edição da Revista Campo, ele explica mais a importância de acompanhar os temas que são abordados no Poder Legislativo, seja estadual ou federal, e que impactam direta ou indiretamente o agronegócio. Confira!



## **1 Qual é a importância de o setor agropecuário ter uma Agenda Legislativa?**

O papel de representatividade que a Faeg tem perante ao produtor faz com que a entidade tenha um trabalho constante junto ao Legislativo, Executivo estaduais e Judiciário. Como a Assembleia Legislativa do Estado de Goiás é a casa de leis, onde se discute os interesses de toda sociedade, o setor produtivo

não poderia deixar de estar presente. Ter uma Agenda Legislativa permite que façamos uma atuação muito mais assertiva na discussão das leis que irão nortear toda sociedade goiana. E a Agenda Legislativa nos dá condição de acompanhar o processo de formação das leis e quais e como essas leis podem ter impacto positivo ou negativo para o setor. Com essa proximidade, é possível fazer um trabalho de esclarecimento

juntamente aos deputados sobre os temas tratados e ter uma agenda proativa para melhorar a situação legal do setor junto ao Legislativo do estado.

## **2 Quais ações a Faeg realiza com Assembleia Legislativa de Goiás e com os parlamentares?**

A Faeg tem uma assessoria parlamentar de atuação constante, acompanhando o Legislativo dentro das comissões técnicas e no plenário dos projetos que tramitam. Lógico, que são temas que podem afetar positivamente e negativamente o centro público rural. Juntamente com isso temos um contato com os parlamentares, um trabalho apartidário. Fazemos reuniões com todos os parlamentares, com o intuito de apresentar o setor produtivo rural levando informações para que sejam tomadas as melhores decisões para toda sociedade.

## **3 Quantos projetos de lei são acompanhados pela Faeg? Quais você destacaria?**

Toda semana temos projetos do setor produtivo rural tramitando na Alego. Atualmente, acompanhamos cerca de 60 Projetos de Lei que estão nas mais diferentes fases de tramitação, alguns discutidos em comissões de mérito, outros discutidos em comissões de Constituição e Justiça, projetos que também estão na fase final, na votação em plenário. Duas linhas de atuação tem uma atenção especial, que são a de projetos na área de tributação e a de meio ambiente.

## **4 Há alguma conquista já realizada neste acompanhamento Legislativo que gostaria de destacar?**

Nos últimos anos, podemos destacar várias conquistas a partir desse acompanhamento que se tornou possível com uma Agenda Legislativa. Tivemos projetos que visavam proibir a pulverização aérea no estado de Goiás, sendo um importante instrumento para o produtor fazer o controle de graves doenças nas plantas. Atuamos dentro da Assembleia levando informações importantes para que os deputados tomassem a melhor decisão, que foi a de não proibir esse importante

Fredox Carvalho

manejo. Vale destacar também um Projeto de Lei que buscava proibir o confinamento em Goiás. Da mesma forma, por meio de compartilhamento de informações pertinentes ao autor do projeto, ele preferiu retirar a pauta para melhor discussão.

### **5 Na Alego há uma Frente Parlamentar do Agronegócio (FPA). Qual é a relação dela com a Faeg?**

A Frente Parlamentar do Agronegócio e da Infraestrutura da Assembleia Legislativa de Goiás (FPAgroInfra) é uma importante iniciativa dos parlamentares da Alego, com o objetivo de alinhar as ações dos deputados estaduais ligados ao agro. É uma frente partidária, com foco único e exclusivo para trabalhar os temas ligados ao setor produtivo rural. Neste sentido, a Faeg busca o trabalho em conjunto com a frente, unindo forças em prol do produtor. Esta parceria foi formalizada em 2023, com a assinatura de um Protocolo de Intenções, buscando uma atuação conjunta no Legislativo goiano.

### **6 É importante acompanhar a diversidade de temas que impactam o agro discutidos na Alego?**

São vários os temas que envolvem o setor produtivo rural, porém os principais destaques são assuntos relacionados às questões tributárias e ao meio ambiente. Atualmente, pouco mais de 20% dos Projetos de Lei que a Faeg acompanha na Alego estão relacionados a estes dois temas, que incluem questões ambientais, de recursos hídricos e de sustentabilidade; temas que abordam questões tributárias; de direito de propriedade; fatos que envolvem questões trabalhistas; e temas que abordam as questões sanitárias e de tecnologia. Sendo assim, levamos aos parlamentares informações importantes sobre o assunto, salvaguardando a competitividade do setor, além da sustentabilidade. A Faeg acompanha todos os temas que envolvem o setor agropecuário e o agronegócio goiano.

### **7 Além da FPA, a Alego possui a Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo. Qual a relação dela com a Faeg?**

Temos uma boa relação com os parlamentares, presidente e componentes tanto da Comissão de Agricultura, quanto da Frente Parlamentar Agropecuária. Discutindo e debatendo os principais Projetos de Lei que envolvem o setor rural goiano. Ela tem como objetivo analisar os projetos que estão relacionados ao agro, sendo assim, é necessária uma atuação muito próxima da Faeg nos trabalhos desta comissão, auxiliando os parlamentares com informações para seu posicionamento.

### **8 Qual relação a Faeg possui com o presidente da Assembleia Legislativa de Goiás, deputado Bruno Peixoto? E com o líder do Governo, deputado Talles Barreto?**

O presidente da Alego tem um papel fundamental no trâmite Legislativo, principalmente quando se observa a tramitação dos projetos. É fundamental para o trabalho de assessoramento legislativo da Faeg ter um canal de comunicação com o deputado estadual, Bruno Peixoto, apresentando os projetos de lei que são acompanhados pelo setor e o posicionamento. Já o líder do governo é um parlamentar que possui, além das funções parlamentares, ações orientadas pelo Executivo goiano, sendo assim é necessário um alinhamento com o deputado Talles Barreto, algo que a Federação busca fazer. Construímos uma relação recíproca de respeito e de auxílio em prol do desenvolvimento do setor agropecuário goiano. Temos conseguido avançar nas principais pautas do setor, sempre por meio do diálogo, debatendo e discutindo projetos que possam fazer o setor agropecuário e, conseqüentemente, toda a sociedade goiana avançar ainda mais. Leis que propiciem ao setor rural se tornar mais forte e à sociedade prosperar.

### **9 Além da Assembleia Legislativa, há alguma ação que a Faeg realiza com a Câmara dos Deputados e o Senado Federal?**

A Faeg mantém uma relação com a Câmara e com o Senado Federal, através do trabalho legislativo da Confederação da Agricultura e Pe-

“  
Ter uma Agenda Legislativa permite que façamos uma atuação muito mais assertiva na discussão das leis que irão nortear toda sociedade goiana. E a Agenda Legislativa nos dá condição de acompanhar o processo de formação das leis e quais e como essas leis podem ter impacto positivo ou negativo para setor



Fredox Carvalho

cuária do Brasil (CNA), que acompanha diuturnamente todos os projetos de lei que tramitam nas duas casas, fazendo a interlocução do setor com os parlamentares. Também fazemos essa interlocução direta com os parlamentares em nível federal, através do diálogo e articulação por parte do nosso presidente José Mário Schreiner e da nossa diretoria, seja junto à bancada federal de Goiás ou mesmo direto com outros parlamentares, por meio da Frente Parlamentar Agropecuária da Câmara Federal. A Faeg acompanha de perto as ações de assessoramento legislativo da CNA junto a Câmara dos Deputados e do Senado Federal, sendo assim busca manter uma atuação conjunta, seja em auxiliar os posicionamentos, seja na relação com os parlamentares goianos.

**10** A CNA possui um conceito de trabalho de acompanhamento legislativo. A Faeg tem algum trabalho em conjunto neste acompanhamento?

Sim, a Faeg participa da Comissão Institucional da CNA, órgão consultivo da Confederação que planeja as ações legislativas da casa. Nesta comissão são planejadas ações

conjuntas da CNA com as Federações de Agricultura, como a Faeg. Temos uma Assessoria Legislativa que acompanha todos os projetos de Lei que tramitam na Alego e também na esfera federal através da Assessoria de Relações Institucionais da CNA, onde sempre contribuimos com informações e auxiliando na construção de propostas a serem encaminhadas aos parlamentares. No âmbito estadual, semanalmente acompanhamos junto aos canais de comunicação da Alego a pauta e o andamento dos Projetos de Lei (PLs) que são discutidos e votados nas Comissões e no Plenário Legislativo Estadual e que dizem respeito diretamente e indiretamente ao setor rural. A partir de 2024, estaremos construindo e direcionando a todos os parlamentares estaduais, 'A Agenda Legislativa do Agro', com as principais matérias de importância ao setor rural, procurando contribuir junto aos mesmos, com informações e dados para auxiliá-los na elaboração dos projetos que possam atender as necessidades e demandas do setor agropecuário, com o objetivo de superar os desafios do setor e buscar o crescimento e desenvolvimento do setor.

“  
Temos conseguido  
avançar nas  
principais  
pautas do setor,  
sempre por  
meio do diálogo,  
debatendo e  
discutindo projetos  
que possam  
fazer o setor  
agropecuário e,  
consequentemente,  
toda a sociedade  
goiana avançar  
ainda mais. Leis que  
propiciem ao setor  
rural se tornar mais  
forte e à sociedade  
a prosperar

”

## Beleza por meio das abelhas

*Esteticista de Anápolis se tornou apicultora e, junto com outras mulheres, criou linha de cosméticos feitos com mel*

**Revana Oliveira** | [revana@sistemafaeg.com.br](mailto:revana@sistemafaeg.com.br)



*Neidimar buscou no Senar Goiás a ajuda para investir na atividade*

Fredox Carvalho

Sempre apaixonada pela beleza e natureza, Neidimar Costa, que é esteticista, ia da fazenda, a cerca de 20 quilômetros de Anápolis, para o espaço dela onde atendia as clientes. A rotina foi interrompida com a pandemia, quando precisou ficar integralmente na propriedade. Lá, o marido trabalha com gado leiteiro e ela começou a procurar uma atividade nova para exercer.

“Um dia mexendo nas redes sociais, eu vi um material falando da importância das abelhas para a produção de alimentos e que era preocupante o fato delas estarem acabando. Encontrei o que procurava. Decidi que iria criar abelhas. Mesmo sem experiência, eu não tinha medo delas”, lembra.

Neidimar contou com a ajuda de um amigo que indicou o técnico de campo do Senar Goiás, José Elton, para orientá-la sobre o novo ramo que pretendia entrar. “Ele chegou lá em casa e as únicas abelhas que tinham estavam em uma árvore. Bem, eu achei que estivessem. Quando ele foi fazer o resgate do que seria a minha primeira colônia, não tinha nada na casa delas feita na árvore. Aí pensei: perdi minha assistência! Mas ele prontamente me orientou para que colocássemos caixas com iscas ao redor da mata, mas os quatis foram lá e destruíram as caixas. Mas novamente eu não desisti”, destaca.

O mesmo amigo de Neidimar, João Antônio, que indicou a Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás (ATeG), encontrou outras abelhas em uma árvore e ajudou a Neidimar com a captura. Finalmente ela conseguiu a primeira colônia. “Depois desse dia, sabendo da minha busca por abelhas, os vizinhos passaram a me avisar toda vez que achavam uma colônia e eu fui capturando. Hoje tenho 27 colônias. Amo cuidar delas. Quando estou com as abelhas esqueço do mundo. Sinto uma paz extraordinária”, descreve.

A apicultora queria ir além da venda do mel. Foi quando o técnico de campo, José Elton, que também tinha o mesmo pensamento, comprou um curso para que as produtoras assistidas por ele pudessem aprender a fazer cosméticos. “O mel é a coisa mais barata que existe dos produtos das abelhas. Por isso eu sempre trabalho para que meus produtores tenham outras possibilidades de

renda. Fomos do mel e da cera para a produção de própolis, em seguida hidromel. Como eu tenho uma colega, da época do doutorado, que faz sabonetes e cosméticos a partir do mel e eu sempre achei esse negócio fascinante, acabei comprando um curso que ensina a fazer esses produtos. Na época custou mil reais. Ofereci para todas as minhas produtoras assistidas”, relembra.

José Elton conta que somente cinco produtoras aceitaram o curso, mesmo sendo um presente. Já Neidimar se mostrou muito interessada. “Ela já planejava trabalhar com isso, mas eu não sabia. Aí um dia eu cheguei lá e falei: tenho uma proposta boa para você. Quando falei do curso ela se emocionou muito. Com muito empenho, após concluir, começou a fazer shampoo, condicionador, hidratante para a pele, sabonete em barra, líquido íntimo, loção pós-barba, espuma

de banho. Em toda feirinha esses produtos são sucesso. Vendem muito”, detalha o hoje supervisor de Apicultura do Senar Goiás.

A fabricação dos cosméticos à base de mel e subprodutos, atualmente, é feita por outras duas mulheres, além da Neidimar: Maria Natal e Neusa. As três criaram a marca @honeybeecosmeticos. Além das feiras, os produtos são vendidos nas redes sociais. O próximo passo é transformar a experiência delas em curso para vender para outras pessoas interessadas nesse mercado.

Mas voltando a atuação da Neidimar e o sucesso dela em particular com a criação de abelhas, a apicultrice também tem uma marca exclusiva, a @flordocampoprodutosapiculas, usada para a venda de mel e própolis. Agora, ela e o esposo querem trabalhar com Apitoxina, nome dado ao veneno produzido pelas abelhas, conhecido



Fredox Carvalho

Supervisor de Apicultura do Senar Goiás, José Elton, contribuiu para que Neidimar conhecesse novas possibilidades com o mel

pelo alto poder antioxidante, ainda para reduzir dor e inflamação. “É um grande desejo nosso trabalhar com tudo que as abelhas podem nos oferecer e sempre com respeito a elas e a natureza. Quando a gente cuida da natureza, tudo de bom volta pra gente. A Apitoxina está entre as novidades. O pessoal da Faeg Jovem está nos ajudando com o marketing dos produtos que já temos, mas estou me preparando para compartilhar e permitir que outras pessoas experimentem esse mundo das abelhas na nossa propriedade”, informa.

Neidimar e o esposo, Wilson Brás da Costa, querem investir no turismo rural com foco na apicultura. “Queremos abrir as porteiças para que as pessoas tomem café com mel, comam queijo com mel e possam ir ao apiário conhecer a produção, o manejo. Para as que têm alergia ao veneno da abelha, estou elaborando essa mesma oportunidade no apiário, sem que elas saiam do carro. E, claro, um dos objetivos é também aproveitar a minha experiência com a estética para que as pessoas relaxem com massagens usando os dermocosméticos. Eu gosto de cuidar da natureza, das pessoas e acho que encontrei o jeito ideal tendo as abelhas como elo. Agradeço muito a tudo que o Senar Goiás propicia para fortalecer não só a mim, mas outros apicultores”, conclui.



Cosméticos à base de mel e subprodutos elaborados pelas três empreendedoras

Fredox Carvalho

Conheça os cursos apontando o celular para o QR Code.



# 1º Encontro Goiano de Apicultura do Senar Goiás

Mais de 660 propriedades rurais, em 92 municípios do Estado, são atendidas pelos 25 técnicos de campo da Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás (ATEG) que atuam na apicultura. Além disso, centenas de alunos passam pelos treinamentos de Formação Profissional Rural (FPR) todos os meses, sendo eles: Apicultura Básica, Apicultura Avançada, Processamento de Cera e Produção de Rainhas e Multiplicação de Enxames. Para apresentar o atual cenário a mais interessados nesse mercado, o Sistema Faeg/Senar/Ifag realizou, no dia 22 de março, 1º Encontro Goiano de Apicultura do Senar Goiás.

O evento foi realizado no Sindicato Rural de Anápolis. Entre colmeias, abelhas, mel, favos e outros produtos, estavam apicultores em busca de expansão da produção e ainda outros interessados no segmento. Além do público presencial de 500 pessoas, a transmissão das palestras foi realizada por meio do Youtube.

Após as boas-vindas do anfitrião, presidente do Sindicato Rural de Anápolis, José Caixeta, e da presença da diretoria do Sistema Faeg/Senar/Ifag no palco, o presidente

da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), José Mário Schreiner, destacou a assistência oferecida pelo Senar Goiás e a importância de se abrir mercado para a exportação. Ele apontou como alternativa o Agro.BR, uma iniciativa gratuita oferecida pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), realizada em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), para auxiliar pequenos e médios produtores a fechar negócios. “Nessa iniciativa, principalmente os pequenos produtores das cadeias que estão em desenvolvimento são preparados, têm a documentação regulamentada e depois são levados para expor em outros países para fazer novos negócios”, informou.

A explicação das vantagens da iniciativa foi na palestra sobre exportação de mel realizada pela consultora de Comércio Exterior do projeto Agro.BR da CNA, Natália Alves dos Santos.

O superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, apresentou uma ferramenta pioneira para que os participantes ou interessados em apicultura se familiarizem com am-



Superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges apresentou a ferramenta de realidade virtual aos participantes

biente de trabalho, através da realidade virtual. “Nós também vamos levar o equipamento para que mais pessoas tenham contato com essa cadeia que oferece tantas oportunidades. Assim é possível ter a experiência desde a colocação dos equipamentos de proteção individual (EPIs), conhecimento do ambiente do apiário, ponto ideal da colheita, avaliação dos favos, rainhas e manuseio das caixas”, detalhou.

Na apresentação do professor Afonso Odério, ele destacou a superação no mercado correlacionando a história como produtor representante do mel Caatinga Silvestre. O público ainda contou com palestras sobre regularização de apiário com a Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), conheceu um panorama da apicultura em Goiás por meio de dados da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) e depois viu relatos de sucesso de produtores acompanhados pela ATEG do Senar Goiás, podendo tirar dúvidas com especialistas.

“Eu achei uma iniciativa maravilhosa. Aprendemos muito e é preciso que outros eventos assim aconteçam. Informação é tão importante quanto as colônias de abelhas para o apicultor que quer lucrar com esse mercado. Foi maravilhosa essa iniciativa do Senar Goiás”, avalia Neidimar, que também participou do encontro. Para ter acesso a Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás, procure um Sindicato Rural.



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner enfatizou a importância da assistência do Senar para o fortalecimento da atividade em Goiás



# O Agro faz parte da nossa vida!

É tudo feito com muito suor e com muito carinho e sempre com um propósito: **produzir para você e sua família.**

E o Sistema FAEG está aqui para apoiar cada produtor goiano, do planejamento à colheita, do campo até chegar na sua mesa!



Assista ao nosso manifesto!  
Acesse [sistemafaeg.com.br](http://sistemafaeg.com.br) ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

# Matriz energética em plena expansão em Goiás

Setor sucroenergético se movimenta para continuar atendendo demanda crescente pelo etanol e cobra mais apoio em políticas públicas para continuar produzindo

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

**H**oje, Goiás é o segundo maior produtor de cana-de-açúcar do Brasil, atrás apenas de São Paulo, estado que concentra 60% de toda a produção nacional. A maioria das indústrias goianas produz etanol, com poucas unidades investindo na fabricação de açúcar. Dados do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag) apontam que o etanol produzido em solo goiano atende grande parte das regiões Nordeste, Sudeste e todo Centro-Oeste, colocando o Estado em uma posição estratégica no fornecimento para o Brasil.

Já segundo informações da Datagro, consultoria agrícola independente que produz análises e dados primários sobre as principais commodities agrícolas, a produção na safra de cana 2024/25 no Centro-Sul deve alcançar em torno de 592 mi-

lhões de toneladas, volume 9,8% inferior ao registrado no ciclo 2023/24, sendo produzidos 14,20 bilhões de litros de anidro (+5,1%) e 16,22 bilhões de litros de hidratado (-19,0%).

Em relação à produção de açúcar, projeta-se 40,45 milhões de toneladas para a região, que, caso se confirme, representaria baixa de 4,8% ante a temporada anterior – mix açucareiro de 51,6% (+2,7%). A boa notícia em relação ao etanol, ainda segundo a Datagro, é que com a recuperação do consumo, os preços aos produtores devem reagir na safra 2024/25, que teve início no mês de abril.

Apesar dos Estados Unidos serem considerados primeiro lugar no ranking da produção de biocombustíveis, se forem contabilizados o etanol e o biodiesel juntos, o Brasil pode ser considerado o maior do mundo. Isso porque, por lá, boa parte da pro-

dução de etanol tem o milho como matéria-prima, enquanto no Brasil, considerando a produção de etanol de cana-de-açúcar, o Brasil ocupa o primeiro lugar.

Algumas indústrias em Goiás migraram para produção do etanol não só de cana-de-açúcar, mas investiram na produção em plantas flex. Um exemplo é a Usina Rio Verde/Decal, instalada a 250 quilômetros de Goiânia. Em atividade desde 1986, destinava sua atividade à produção de aguardente, exportando seus produtos para muitos países da América Latina e Europa. Posteriormente, passou a se dedicar somente à produção de etanol de cana e, em 2007, uma nova transformação deu o título de a primeira usina do estado de Goiás e a segunda do Brasil a começar a introduzir uma planta flex, produzido etanol também de grãos, como sorgo e milho. Atual-



Fredox Carvalho



Fredox Carvalho

*Gerente de Produção da Usina Rio Verde/Decal, Aline Honório destaca que Goiás é um dos principais estados que consegue conciliar a produção de etanol a partir de diferentes culturas*

mente, conta com cerca de 400 colaboradores e cultiva mais de 8 mil hectares de cana, entre áreas próprias e parceiros, com moagem de grão 300 mil toneladas por ano (seja milho ou sorgo) e moagem de cana de 1 milhão de toneladas por ano.

Parte da matéria-prima utilizada para a produção do etanol vem da produção interna de áreas da empresa, outra de cooperados. Entre eles estão os que produzem apenas grãos. “Goiás é um dos principais estados no país onde o produtor consegue conciliar as culturas. Por exemplo, São Paulo basicamente só produz cana e aqui, em Goiás, a gente encontra essa característica em que o produtor consegue produzir também milho e agora, no caso, o sorgo. A absorção desses cereais está ligada diretamente ao valor de mercado. A planta de cereais veio para dar um aumento em 100% da produção da usina, porque hoje nós processamos cereal equivalente ao que seria duas vezes a produção de cana-de-açúcar. Veio para revolucionar a história da usina, isso porque o cereal rende em torno de 400 a 425 litros por tonelada, no caso do milho e do sorgo, enquanto a cana-de-açúcar só rende 85 litros por tonelada. O que diferencia um do outro é o ciclo de fermentação, já que o ciclo da cana é mais rápido, ou seja, de 8 horas. O do cereal é bem maior, podendo chegar até 46 horas, e mesmo assim consegue se produzir mais. O que interfere diretamente na aquisição dos cereais é o preço de mercado, pois em baixa se torna vi-

ável a aquisição, mas existem períodos do ano que não compensa investir”, analisa a gerente de Produção da Usina, Aline Honório Ienco.

O gerente industrial da Usina Rio Verde/Decal, Flávio Aparecido Dias Ferraz, ressalta ainda a condição de produção durante todo ano, já que a matéria-prima vem de outras fontes. “No período de descanso da terra, temos a opção de intercalação de cultura, seja soja, milho ou cana. Em Goiás, temos essa vantagem perante alguns estados que são mais secos. Mas de modo geral, temos ainda a facilidade de compra de matéria-prima independente da época do ano, isso diferente de São Paulo, que não se cultiva tanto o milho. Investir no anexo da planta de cereal veio para agregar em um momento que o mercado está com o preço do cereal favorável, o que se torna uma opção de continuar produzindo atendendo a demanda do mercado. Outro fator positivo é que teremos os mesmos colaboradores, a mesma folha de pagamento, produzindo uma outra matéria-prima. Antes da planta flex, ficávamos parados entre quatro e cinco meses sem produzir, já que a safra ocorre entre os meses de abril e de novembro. Uma planta flex permite a qualquer momento estar processando, então diminuí o preço de custo de entressafra, diluí o preço das manutenções e impacta positivamente na receita da empresa”, afirma.

#### **Veículos híbridos**

Segundo levantamento da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), o Brasil

receberá em torno de R\$ 117 bilhões para o setor nos próximos anos. Diferentemente do que se discute em relação à viabilidade dos veículos elétricos no Brasil, os flex já estão consolidados no País. A maior parte do etanol brasileiro é utilizado para atender essa matriz flex.

O ex-presidente da Comissão de Cana da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e hoje consultor da instituição, Enio Fernandes, avalia que o Brasil é privilegiado por ter 80% de sua matriz energética renovável, enquanto em outros países do mundo é completamente o inverso, ou seja, uso maior de combustíveis fósseis. “A atenção deve estar voltada para a demanda dos próximos anos, porque é crescente o uso de biocombustíveis ou mesmo carro elétrico, híbridos, com o etanol/biodiesel, na tentativa de descarbonizar. Quanto maior a demanda por biocombustíveis, maior serão os volumes destinados de soja, milho e cana-de-açúcar para a produção desses biocombustíveis. É importante tanto o governo brasileiro quanto o governo do estado de Goiás se atentarem para isso. Devido à sua produção estratégica, Goiás pode ser um dos polos de tecnologia em biocombustíveis no mundo, porque temos uma fortíssima produção de soja, de milho, de cana, e temos ainda uma pecuária forte, já que o sebo do bovino também vira biocombustível, ou seja, nós temos as matérias-primas necessárias. Estamos logisticamente bem posicionados para atender todo o Brasil e até mesmo para exportação. O que



Fredox Carvalho

*Gerente Industrial da Usina Rio Verde/Decal, Flávio Aparecido diz que o Estado tem facilidade de compra de matéria-prima independente do período do ano*

nós precisamos é criar um ambiente amigável, saudável de negócio, o menos burocrático possível, facilitar esses investimentos e fazer fóruns para empresários entenderem o tamanho da oportunidade que está sobre a mesa”, relata.

Outra vertente importante da produção de etanol é o meio ambiente e o fato de ser um combustível de baixo carbono. Enio explica que a cana pode se desenvolver em áreas consolidadas, não exige desmatamento e ainda retorna como título de descarbonização para a indústria e produtores. “É fundamental o papel da cana-de-açúcar na descarbonização das nossas matrizes. Eu lembro que isso não começou agora. Em 1970, o governo brasileiro criou o Proálcool, que incentivou a produção de cana-de-açúcar focada na produção de etanol. E não é só porque o etanol é um produto que melhora a combustão, melhora a qualidade da gasolina que a gente importa. E não podemos esquecer de citar que um hectare de cana-de-açúcar produz em média 85 toneladas de cana. Então é muita matéria verde. E para essa matéria verde crescer, ela precisa transformar água, energia e nutrientes em carbono. É o sequestro de carbono da atmosfera. Então, na produção vegetal, lá no campo, e mesmo na utilização do subproduto dessa produção vegetal, que é o etanol, a cana-de-açúcar tem um papel fundamental na descarbonização. Tanto é que mesmo os Estados Unidos, onde a cultura é muito pequena, eles reconhecem a cana, o etanol oriundo da cana-de-açúcar, muito melhor que o etanol de milho devido



Consultor Enio Fernandes avalia que o Brasil é privilegiado por ter 80% de sua matriz de perfil energético renovável

a essas características”, reforça.

O consultor informa também que a cana foi a primeira cultura que teve a pegada ecológica, tanto por questões econômicas lá atrás e, agora, com questões ambientais. “A cana é a cultura mais conectada com essa nova prática do ESG [Environmental, Social and Governance] que a gente está encontrando nas novas economias. E o futuro é muito promissor, o mercado é muito promissor. O etanol brasileiro de fato é um combustível de baixo carbono. Ele pode se desenvolver em áreas consolidadas, e não exige desmatamento”, explica.

O presidente do Fórum Nacional Sucrenergético e dos Sindicatos da Indústria de Fabricação de Etanol e de Açúcar do Estado de Goiás (Sifaeg e Sifaçúcar), e ex-presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e do Álcool, ligada ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), André Luiz Baptista Lins Rocha, ressalta que a tecnologia flex provocou uma nova sobrevida para o setor, porque o consumidor passou a escolher aquilo que ele colocava no tanque e por questões principalmente econômicas. “O álcool, pelo menos nos primeiros anos, foi muito utilizado. Hoje, 85% da frota de veículos brasileiros é flex. Porém, nem todos usam flex e não usam o etanol por desconhecimento, preconceitos, em alguns casos até econômicos”, afirma.

Ele enfatiza que se criou um ‘número mágico’, que a relação do preço de etanol para gasolina tinha que ser 70%. “Isso não é muito verdade, porque hoje há uma melhora dos motores, depende muito dos hábitos de direção de cada consumidor, também do carro e tudo mais. Mas, de qualquer maneira, em cinco estados do Brasil, mais ou menos, são consumidos 85% de etanol, como São Paulo, Minas, Goiás, Paraná e Mato Grosso, isso em números absolutos. Quando nós olhamos os números proporcionais, Mato Grosso é o primeiro, Goiás é o segundo e São Paulo é o terceiro”, lista André.

O presidente do Fórum esclarece que para Goiás isso representa uma rota de desenvolvimento significativo para economia, pois promove geração de emprego. Atualmente, são mais de 40 mil empregos em 38 usinas em 28 cidades goianas, onde o setor é o



Presidente do Sifaeg e Sifaçúcar, André Rocha ressalta que a tecnologia flex trouxe ganhos para o setor sucroenergético

maior empregador ao lado do poder público. “Levamos desenvolvimento ao interior do estado. Nós temos uma cadeia produtiva longa e distribuímos recursos, seja com salário, com toda a cadeia, com oficina mecânica, supermercado, restaurante, hotelaria, enfim, os municípios que têm usinas cresceram muito nessas áreas.”

Ele cita como exemplo a cidade de Quirinópolis, no Sudoeste Goiano. “Lá não tinha nenhuma concessionária de carros, hoje tem 14 marcas, tem concessionárias de trator, o município cresceu em hotelaria, no mercado imobiliário, no mercado gastronômico etc. Por isso, hoje estamos lutando por um melhor reconhecimento no que diz respeito a políticas públicas e à logística. O governo tem feito os investimentos em recuperação de estradas, rodovias, manutenções. O setor sempre foi um grande parceiro também nisso, sempre ajudou, não só pagando impostos, mas ajudando nas rodovias próximas. Só que a distância é longa, o frete é caro. Estamos acompanhando investimentos em ferrovias que, apesar de ter um custo mais barato, não quer dizer que ela tem um preço mais barato. Porque, às vezes, o operador logístico, ele tem um custo mais barato, porém o que interessa para quem vai adquirir o serviço é o preço que ele paga. Então, tudo bem que é um modal mais eficiente do ponto de vista de emissão de carbono

no, porém, o preço do frete ferroviário é praticamente o mesmo preço do frete rodoviário” conta.

### **Cana Summit**

Com a chegada da colheita da safra 2024/25, vários eventos apresentam iniciativas e solicitações de melhoria para os produtores. Um exemplo é o Cana Summit, que ocorreu nos dias 10 e 11 de abril, em Brasília (DF). Na oportunidade, um documento foi elaborado pela Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (Orplana) e aponta diretrizes para as autoridades políticas das três esferas, federal, estadual e municipal, visando o reconhecimento do produtor de cana e sua inclusão em políticas públicas do setor. Muitos enfrentam a dificuldade por não serem remunerados pelos Cbios (créditos de descarbonização) que são gerados na propriedade com a produção agrícola. “Cada Cbio gerado equivale a 1 tonelada de carbono que a cultura tira da atmosfera, que é feito desde o plantio da cana-de-açúcar até esse combustível ser queimado no motor do carro. Se fizermos um cálculo rápido, dependendo da produção, o etanol, por exemplo, fabricado no final do dia, a usina tem o direito de emitir o Cbio que é vendido na bolsa de mercadorias (B3), onde ela recebe por esse título. Ela recebe até sobre a área que o produtor utiliza para

produzir, mas algumas empresas querem passar apenas 50% desse valor, enquanto muitos não repassam nada. A cana é produzida dentro da propriedade, a usina tem o direito de vender o Cbio, mas não repassa nada ao produtor. Existe um projeto de lei elaborado pelo presidente da Faeg e vice-presidente da CNA, José Mário Schreiner, quando era deputado federal, que determina que o mínimo de repasse ao produtor do Cbio deve ser de 80%, uma forma justa para tentar equiparar essa questão”, destaca o consultor Enio Fernandes.

De acordo com ele, o encontro permitiu mostrar isso e esclarecer qual é a participação de cada elo da cadeia na produção desses ativos. “Esclarecer para os deputados, senadores e para o governo federal a necessidade de os produtores serem remunerados pelo que eles produzem, e no final do dia criar um link, uma conexão mais próxima entre os produtores rurais com os seus representantes, que são os nossos deputados federais, deputados estaduais e principalmente os nossos governantes nacionais. Nós precisamos dessa comunicação, porque às vezes fica muito distante e as informações que chegam aos nossos legisladores são muito opacas, difusas, e isso atrapalha o entendimento deles na hora que eles

vão votar leis e determinações que podem até prejudicar os produtores de cana-de-açúcar”, reforça.

Em Goiás, um movimento em prol do setor ocorreu na Conferência sobre Transição Energética e Desenvolvimento, organizada pelo Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol de Goiás (Sifaeg), em parceria com a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg). Na oportunidade, foi assinado um protocolo onde o Sistema Faeg/Senar/Ifag se comprometeu a usar o etanol na frota de veículos. “A certeza de que é o caminho certo para tornar mais limpa a matriz de transportes. E é claro que eu, tanto aqui em Goiás, como também em Brasília, na CNA, estou trabalhando firme nesse propósito, porque acreditamos que o Brasil tem toda essa característica e esse potencial, e seremos um grande exemplo para o mundo, na questão de poder trabalhar alternativas de combustíveis não fósseis. E damos o grande exemplo, com a assinatura desse acordo. E nós vamos além, quando discutimos o etanol de primeira geração, segunda geração. Então é necessário que a gente adequasse essas possibilidades, com benefícios fiscais para que cada vez mais os empresários possam investir na produção”, aponta o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag e vice-presidente da CNA, José Mário Schreiner.



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag e vice-presidente da CNA, José Mário Schreiner reforça que o setor tem trabalhado para tornar mais limpa a matriz energética

Wenderson Araujo/CNA

# Setor produtivo se mobiliza contra a importação do leite

Iniciativa pioneira em Goiás é incentivo para demais estados do país

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

O produtor Elenilson José de Oliveira, de São Miguel do Passa Quatro, município a 84 quilômetros de Goiânia, segue a trajetória do avô e do pai na pecuária leiteira. Atualmente, são ordenhados 600 litros do produto. Nos últimos seis meses, em especial, ele usou a experiência e as orientações da Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás (ATeG) para continuar na atividade, diante do valor recebido pelo que produz. “Nesse período, eu cheguei a receber R\$ 1,70 pelo litro do leite, sendo que o meu custo operacional efetivo fica entre R\$ 1,30 a R\$ 1,40. Com o Senar Mais eu recebi um direcionamento importantes para enfrentar a crise. Assim ado-

tei estratégias focadas em reduzir custo sendo eficiente nos processos. Adotei o pastejo rotacionado, divisão de lotes, compra estratégica de insumos para fabricar a ração na propriedade. Mas claro, eu e os demais produtores não podemos viver só na esperança de que o preço do leite melhore. Agora teve uma reação, estou vendendo a R\$ 2,28. Mas para a minha realidade, para capitalizar, teria que receber pelo litro pelo menos R\$ 2,50”, explica.

Elenilson esteve na reunião do dia 25 de março, na sede da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), junto de cerca de mil produtores rurais, e acompanhou a sanção da lei, pelo governador Ronaldo

Caiado, que condiciona os incentivos fiscais das indústrias à compra de leite de produtores de Goiás. O estado foi o primeiro a adotar a medida, com o objetivo de valorizar a produção local. “É uma medida importante. Embora existam acordos comerciais, livre comércio, se essa mudança ou outras similares a essas iniciadas aqui, em Goiás, forem adotadas para outros estados, acredito que veremos os resultados”, analisa.

O presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, também destacou que é importante que os demais estados do país adotem estratégias para conter as importações de laticínios. “O projeto de lei é



*Produtor de leite em São Miguel do Passa Quatro, Elenilson José de Oliveira, teve apoio do Senar Goiás para se manter na atividade*

um modelo para ser replicado por todo o país. Mostra que Goiás está um passo à frente buscando o equilíbrio, buscando fazer com que todos produtores de leite tenham dignidade e respeito entre os elos da cadeia”, pontuou.

O projeto de lei, de autoria do deputado estadual Amauri Ribeiro (UB), surgiu após ouvir demandas da Faeg, dos produtores de leite e dele próprio vivenciando a atividade. Segundo o parlamentar, em Goiás, nos três primeiros meses de 2024, foram importados 2,2 milhões de litros de leite e derivados. “Esse volume representa 36% de todo o leite produzido em um só dia em Goiás, representando um aumento de 21%, em relação ao mesmo período do ano passado. A maioria dessas importações, aproximadamente 95%, são provenientes da Argentina e Uruguai”, ressaltou.

“Quem tem o incentivo fiscal de não ter que pagar o imposto para Goiás, ele tem que priorizar o produto de Goiás”, afirmou o governador de Goiás, após a assinatura que alterou a Lei do Programa Produzir, vedando o incentivo fiscal do refe-

rido programa para empresas que importam leite e derivados.

Caiado disse que dialogou com a indústria e que o correto é uma parceria para que possam conviver e dar condições para o produtor de leite de forma justa. Ele também defendeu a ampliação dos laticínios nos municípios goianos para aumentar a concorrência e assim ter mais possibilidades de vendas.

Dois decretos regulamentando a Lei do Produzir e a Lei do Programa do Pró-Goiás e uma Instrução Normativa, em conjunto com a Secretaria de Economia, foram assinados retirando, também, os benefícios fiscais para traders e atacadistas que importarem produtos de leite e derivados.

O presidente da Comissão de Pecuária de Leite da Faeg, Vinicius Correia, espera que de fato, em breve, os produtores consigam, com as medidas, receber mais pelo litro do leite. “Tudo é muito importante e a esperança é que diminuindo as importações, a gente consiga que os laticínios comprem mais leite do estado, que tenhamos um preço justo pago pelo litro e que os produtores

não desistam da atividade como vem acontecendo”, informou.

### **Indústria**

Para o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás (Sindileite), Jair José Antônio Borges, a medida vai tirar a competitividade dos laticínios. “As indústrias de Goiás não são responsáveis nem por 5% das importações de queijos e derivados do Mercosul. Os importadores são, em sua maioria, redes de supermercados, trades e empresas interessadas em algum tipo de leite em pó ou alguma coisa desse modelo. Nós vamos perder competitividade, porque Goiás vende para outros estados de 80% a 85% de tudo que se produz, ou seja, nós consumimos só 20% da produção goiana aqui dentro do estado. Como essa medida não se atribui ao restante do país, que continuará importando produtos lácteos, não tem como as indústrias de Goiás receberem mais pelos produtos fabricados e consecutivamente não tem como pagar um melhor preço para o produtor”, explica.

### **Mobilização das federações**

No dia 03 de abril, a Comissão Na-



*Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, governador Ronaldo Caiado e demais autoridades participaram de reunião para discutir o segmento em Goiás*



*Produtores estiveram presentes na sanção da lei que condicionou os incentivos fiscais das indústrias à compra de leite de produtores de Goiás*

Fredox Carvalho

cional de Pecuária de Leite da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) se reuniu para discutir as ações adotadas pelas federações estaduais para reduzir os efeitos das importações de leite. A instituição tem incentivado medidas para conter o aumento do volume de importação de leite subsidiado, principalmente da Argentina. Goiás, como já mencionado, foi um dos que mais tomou iniciativas. “Em Goiás, as indústrias que quiserem importar, importarão, mas sem benefício fiscal.

Dessa forma, estamos priorizando a matéria-prima local e o trabalho dos produtores brasileiros. É muito importante que cada estado tome uma iniciativa para reduzir a compra de leite de outros países”, disse o vice-presidente da CNA e presidente da Faeg, José Mário Schreiner.

Já a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) e o governo do estado assinaram o manifesto “Minas Grita pelo Leite”, para apoiar os produtores na atividade. Uma das medidas anun-

ciadas foi a elevação de alíquota de 0% para 12% aos importadores de leite em pó e de 2% para 18% na venda de produto fracionado.

O presidente da Faemg, Antônio Pitangui de Salvo, afirmou que o setor continua pressionando o governo em busca de ações de defesa comercial. “Apesar da ligeira retração nas importações de leite em pó, ainda estamos sentindo os reflexos é preciso que os outros estados também apliquem medidas de contenção”.



Fredox Carvalho

# Oportunidade para ampliar conhecimento e conhecer novas tecnologias

Estande do Sistema Faeg/Senar/Ifag e parceiros recebeu público recorde de sete mil pessoas, que tiveram acesso a mais de 35 atrações gratuitas, incluindo lançamento de novas qualificações para aumentar lucro nas propriedades rurais

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

**E**m um espaço de 500 metros quadrados, 35 atrações foram realizadas e programadas com foco na informação, tecnologia, oportunidades de melhoria para o campo e ainda degustações de queijos e doces de produtores assistidos. Com essas características, o estande do Sistema Faeg/Senar/Ifag, Sindicato Rural e Sebrae atraiu um público de sete mil pessoas durante cinco dias da Tecnoshow Comigo, em Rio Verde.

O presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, participou da abertura da feira e em seguida conferiu as atrações. “É muito bom ver que, a cada ano, os atrativos do nosso estande trazem oportunidades para as pessoas conhecerem os serviços, as qualificações, casos de sucesso, novidades, inovações do Sistema Faeg/Senar/Ifag, do trabalho realizado pelo Sindicato Rural de Rio Verde, da nossa parceria com o Sebrae. Marcamos nossa presença na 21ª Tecnoshow com muita satisfação, diante de uma feira que oferece tantas oportu-



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner participou da abertura da feira e conferiu a programação do estande do Sistema

tidades para o agronegócio”, destacou.

Dois novos cursos em Educação a Distância (EaD) foram lançados. O primeiro deles, com carga horária de 20 horas, é o de Turismo Rural, que vai oportunizar uma nova fonte de renda para as propriedades, trazendo introdução ao turismo rural, legislação e regulamentação

aplicável, possibilidades na propriedade, desenvolvimento de produtos e serviços, sustentabilidade e responsabilidade social, além de planejamento financeiro e plano de negócio.

Já a qualificação de Comercialização de Grãos vai ensinar ao produtor ou quem trabalha na área, processo, níveis e modalidades, im-



pactos, visão geral da comercialização, oscilações do mercado, fatores climáticos e ambientais, estratégias para maximizar lucros e evitar prejuízos, precificação e tomada de decisão. As inscrições para os dois cursos gratuitos estão disponíveis no site: <https://ead.senargo.org.br>.

Ainda na área de grãos, produtores participaram da reunião da Comissão de Agricultura e Política Agrícola da Faeg, conduzida pelo vice-presidente da Federação, Eduardo Veras, e pelo consultor Ênio Fernandes, no qual foram discutidos os resultados econômicos da última safra e a perspectiva para a próxima, principalmente em relação ao custo e à rentabilidade. O grupo solicitou apoio da Faeg para prorrogação dos financiamentos bancários e mudanças nas regras de devolução de embalagens vazias de defensivos agrícolas.

Na programação especial para as mulheres, o destaque foi o livro “Elas & o Agro”. Emocionadas em compartilhar suas histórias de vida, as coautoras lançaram o volume 2 da obra em uma sessão especial de autógrafos, com participação da deputada federal Marussa Boldrin, da presidente da Comissão Faeg Mulher, Ângela Lieshout, da organizadora do livro, Vanice Marques, e das produtoras rurais, Fabíola Magalhães, Renata Ferguson, Vanessa Alves, Laline Goeten e Vivian Azero. Assim como na publicação, elas retrataram suas vivências, escolhas e enfrentamentos na condução de negócios dentro da porteira, expondo uma imagem real da mulher rural



Edmar Wellington

Novidades do programa Agrinho também foram apresentadas na Tecnoshow Comigo

- conectada, ativa e inovadora.

Seguindo a programação, a diretora de comunicação da Associação “De olho no Material Escolar”, Carolina Barretto, apresentou as frentes de trabalho do movimento que atua na defesa da informação de qualidade sobre o agro no conteúdo escolar. Os materiais da associação são gratuitos, interativos e reconhecidos por plantar verdades para colher conhecimento

Embalados pela moda de viola caipira, educadores da região Sudoeste do Estado conheceram as novidades do Programa Agrinho para 2024, que tem como tema “Plantando sonhos, colhendo esperança e alimentando o futuro”.

A viabilidade econômica da produção de tilápias em tanques escavados também esteve entre as atrações. A Diretoria da Comissão de Aquicultura da Faeg reuniu-se com a Cooperativa Agropecuária Regional de Jataí (Cooparja) e o presidente do Sindicato Rural de Rio Verde, Olávio

Teles, para intermediar novas ações para desenvolvimento da piscicultura na região Sudoeste do Estado.

Na apresentação do programa “Juntos pelo Agro”, foi divulgada a iniciativa do Sebrae Nacional e Sistema CNA Senar para transformar positivamente o cenário para empreendedores e micro e pequenas empresas rurais da cadeia do leite, buscando também aprimorar a eficiência de atuação do agro do Sistema S.

Já na Arena Agritech, a programação foi dedicada à inovação, sob o comando da equipe do Campo Lab e do Sebrae Goiás, que em parceria com a Cooperativa Comigo elegeu três startups destaques da Tecnoshow 2024. São soluções avançadas que estão no mercado e que saíram da feira com a chancela da Comigo e do Campo Lab, validados em seleção julgada por banca examinadora especializada em inovação para o agro, como aptas e eficazes para fazer parte do dia-a-dia do homem do campo.

A seleção foi acirrada e a Comissão Julgadora formada pelo time da Bayer, Comigo, Senar e Sebrae concedeu a chancela à Dioxd (3º lugar), Grão Dourado (2º lugar) e à Cromai (1º lugar – levou o título de melhor startup especializada em inteligência artificial aplicada ao manejo digital de plantas daninhas da Tecnoshow 2024.)

Também aconteceu a apresentação do trabalho de formação de programadores que está sendo feito pelo Campo Lab. Um projeto inédito que prepara profissionais para desenvolvimento de softwares específicos para o setor agropecuário



Fredox Carvalho

Vice-presidente da Faeg, Eduardo Veras conduziu reunião da Comissão de Agricultura e Política Agrícola da Faeg durante o evento



Fredox Carvalho

Várias atrações chamaram a atenção do público, inclusive uma de imersão em Agricultura de Precisão

rio. Após a entrega de certificados, foi lançado o Módulo de Inteligência Artificial aplicado ao agro. A capacitação gratuita já está disponível em todos os Sindicatos Rurais para beneficiar a população.

### Mais atrativos

Em relação à tecnologia, uma das atrações fixas que fez muito sucesso foi a Imersão em Agricultura de Precisão, com mais de 10 dinâmicas com o simulador de deriva TeeJet Technologies. O público conheceu as diferenças entre os diversos modelos de pontas de pulverização agrícola e a indicação correta para reduzir a deriva (movimento de um produto no ar durante a aplicação do insumo na lavoura). A alta performance garante que o processo de tratamento e manejo sejam mais eficazes e seguros.

A realidade virtual despertou a curiosidade permitindo o trabalho com colheitadeira de grãos na lavoura e o manejo com abelhas como se estivesse dentro de um apiário. As vantagens dos drones de pulverização também puderam ser conferidas, diante de voos e da exposição de aeronaves.

Entre as atividades também foram

realizados a Premiação do Concurso de Técnicos de Campo da Assistência Técnica e Gerencial do Senar (ATeG) 2023 e o lançamento da edição 2024, em que o principal parâmetro da escolha é a qualidade das recomendações dadas pelo técnico ao produtor e o acompanhamento deste trabalho por meio das visitas.

Outro espaço que fez sucesso foi de faca, canivetes e afins. Nesse segmento foi realizado o II Concurso Cutelaria Artesanal. Os cuteleiros vencedores foram: na faca integral, João Marcos Pereira, Júlio César Alves e Fernando de Carvalho; na faca tática, Célio Gomes, Júlio César Alves e Fernando de Carvalho; e na faca de campo, Célio Gomes, Fernando de Carvalho e Júlio Cesar Alves. Eles receberam seus troféus no palco, após a votação do júri técnico. E o prêmio de melhor faca especial na opinião do júri popular (votados por todos que visitaram o estande) saiu para Clésio Pereira de Avelar.

As palestras também trouxeram muitas orientações aos produtores rurais. Entre elas a Sustentabilidade e a Responsabilidade Social nos Negócios Rurais; Regularização Ambiental de Barragens em Goiás: Do



Edmar Wellington

2º Concurso Cutelaria Artesanal ocorreu na feira e premiou em diferentes categorias

Cadastro à Conformidade; e o Corpo de Bombeiros, já orientando sobre o período de seca que está chegando apresentou o tema: Incêndios em Vegetação – Como Prevenir?

O superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, disse que a cada ano, o resultado do que é apresentado no estande, surpreende. "Toda a equipe do Sistema Faeg/Senar/Ifag está muito feliz com a presença e o interesse do público, somando sete mil pessoas interessadas em conhecer e participar de tudo que foi preparado no nosso espaço da Tecnoshow. Espero que o que foi visto lá sirva para trazer melhoria ou novas possibilidades para quem trabalha ou tem ligação com o campo", pontuou.



Edmar Wellington

Startups com soluções inovadoras foram premiadas no estande do Sistema

# Foco na Educação Socioemocional

Nova qualificação do Senar Goiás ensina autoconhecimento, autocontrole, autogestão, autoconsciência e habilidades de relacionamento

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

O curso on-line gratuito de Educação Socioemocional, recém-lançado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Goiás (Senar Goiás), é voltado para professores e profissionais da educação, interessados em aprender como aplicar essa abordagem em sala de aula, mas também é muito útil para ajudar pais e responsáveis por crianças e adolescentes. “O curso faz parte do programa Agrinho, uma iniciativa do Senar que visa promover a educação para o desenvolvimento sustentável. O objetivo da qualificação é capacitar os educadores para trabalhar as competências socioemocionais dos estudantes, como autoconhecimento, autocontrole, autogestão, autoconsciência e habilidades de relacionamento”, explica o gerente de Educação Formal do Senar Goiás, Rafael Rosa.



Fredox Carvalho

*Gerente de Educação Formal do Senar Goiás, Rafael Rosa destaca que o curso faz parte do programa Agrinho*

A Educação Socioemocional é uma tendência mundial que reconhece a importância de desenvolver não apenas as habilidades cognitivas, mas também as emocionais e sociais dos indivíduos, para que eles possam lidar melhor com os desafios da vida pessoal e profissional. “O curso tem uma carga horária de

10 horas, divididas em três módulos, que abordam os conceitos da educação socioemocional, as competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e a identificação de possíveis problemas emocionais nos alunos e os encaminhamentos na rede de apoio. Com essa iniciativa, o Senar Goiás reafirma o seu compromisso com a qualidade da educação e o bem-estar dos educadores e dos estudantes, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e felizes”, destaca Rafael.

Em dez horas, tempo de duração, os participantes terão acesso a diversos recursos e materiais de apoio com conteúdos socioemocionais, além de certificado ao final do curso. As inscrições podem ser feitas pelo portal: ead.senargo.org.br, onde também é possível encontrar mais informações.



novo curso // matrículas abertas

## Educação Socioemocional

Transformando a sala de aula em um espaço de aprendizado e felicidade.



### Conteúdo do curso

#### Módulo 1 - Os aspectos socioemocionais na vida e na sala de aula

**Aula 1** - O que é educação socioemocional

**Aula 2** - Habilidades de relacionamentos

**Aula 3** - Tomada de decisão responsável e ética

#### Módulo 2 - Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental

**Aula 1** - Competências socioemocionais no ambiente de ensino

**Aula 2** - Autoconhecimento

**Aula 3** - Autocontrole

**Aula 4** - Autogestão

**Aula 5** - Autoconsciência

#### Módulo 3 - Identificação de possíveis problemas emocionais nos alunos e encaminhamentos na rede de apoio

**Aula 1** - Identificação de possíveis problemas emocionais nos alunos

**Aula 2** - Encaminhamento na rede de apoio

# Arena AgriTech: Startups destaques da Tecnoshow e tendências para o agro



**Gabriel Martins Almeida**  
é doutor em Agronomia, AgTech e consultor de Inovação e Startups no Campo Lab

As startups participantes da Arena AgriTech do Senar Goiás e do hub Campo Lab na Tecnoshow Comigo revelaram tendências significativas para o agronegócio. Dessa forma, refletem as dores do setor mediante a pertinência das soluções apresentadas, as quais vêm obtendo sucesso no atendimento aos produtores e profissionais do agro. Logo, podemos identificar algumas tendências:

**Digitalização e Inteligência Artificial (IA)** - Automatizar e otimizar processos e manejos realizados da porteira para dentro da propriedade têm ganhado grande relevância, principalmente pela acurácia na coleta de dados para agilizar e aumentar a precisão da tomada de decisões. A redução de custos se destaca, dado que o produtor rural comercializa conforme os preços ditados pelo mercado. Sendo a redução de custos, o principal foco para aumento da margem de lucro do negócio rural. Cromai e Gado Pesado exemplificam a interação de IA no campo, focando no manejo de plantas daninhas (maior assertividade de pulverização de herbicidas), e no reconhecimento e pesagem de bovinos, respectivamente.

**Plataformas de comercialização digital** - Essa tendência evidencia a necessidade de maior liquidez, melhores preços e predição do momento ideal para a comercialização de commodities. Aponta também para a digitalização de processos, antes em sua maioria presenciais ou via telefone, com o agravante da burocracia de documentação física. Assim, a Grão Direto ilustra a crescente demanda por soluções que facilitem a comercialização de grãos, conectando produtores e compradores de forma transparente e eficiente. O Senar Goiás reforçou essa dor ao lançar, no mesmo dia, o curso profissionalizante de comercialização de grãos.

**Sustentabilidade e biotecnologia** - A crescente cobrança da sociedade por práticas sustentáveis está alinhada aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs) e os avanços nos pilares de ESG (Environmental, Social and Governance - Meio Ambiente, Social e Governança). No agro, essa preocupação não é diferente! O Brasil, em especial, fornece grandes exemplos quando o tema é agricultura sustentável. O avanço dos bioinsumos e de novas biotecnologias demonstra isso, colocando no mercado produtos eficazes no estímulo fisiológico de culturas, no combate de pragas e melhoria da microbiota do solo. Esses produtos são, ao mesmo tempo, sustentáveis, promovem a biodiversidade e minimizam o impacto de insetos não-alvo. Nesse contexto, a Biotecland, investida pela SoluBio, referência em bioinsumos on-farm, apre-

sentou produtos à base de microalgas.

**Apicultura em foco** - Esta cadeia produtiva, frequentemente considerada uma atividade secundária pelos produtores rurais, vem ganhando protagonismo e registrando aumento de produtividade. Logo, a Apitech demonstrou uma solução baseada em hardware para o monitoramento de colmeias.

**Avanços no tratamento de sementes** - Novos métodos de tratamento de sementes são estudados constantemente. Tratamentos eficazes que impulsionam a germinação e emergência são fundamentais para expressar todo o potencial genético da cultura. Neste cenário, a Dioxd apresentou seu tratamento gasoso de sementes, utilizando uma mistura de gases que inclui dióxido de carbono. Por fim, demonstrou resultados significativos no incremento da produtividade de soja e feijão, com excelente retorno sobre o investimento para os produtores.

**Soft Skills e aceleração de carreiras no agro** - Atualmente, há uma grande carência de mão de obra no setor agropecuário. Essa questão está relacionada à falta de profissionais capacitados para acompanhar as inovações tecnológicas, bem como às limitações em habilidades socioemocionais e comportamentais. Diante dessa perspectiva, a AgroSkills apresentou sua atuação como aceleradora de carreiras no agro.

**Gestão** - A gestão é alma de qualquer negócio, e no agro não é diferente. Para que o produtor possa identificar as tecnologias e soluções que, de fato, oferecem retorno sobre o investimento, a gestão se faz necessária. É importante destacar que existem excelentes exemplos de empreendimentos rurais com ótima gestão. A grande dificuldade encontrada por startups na área de gestão é a resistência dos produtores em imputar informações. Sem dados precisos, os indicadores não são confiáveis. Essa é uma dor latente, em que esforços são necessários para o aumento do nível de consciência dos produtores.

Essas tendências, evidenciadas pelas startups participantes da Arena AgriTech, refletem um movimento cada vez mais intenso em direção à inovação tecnológica no agro. Este movimento foca na sustentabilidade, eficiência e digitalização. Atualmente, reforça-se a necessidade por soluções que enfrentem os desafios de aumento de produtividade, gestão e comercialização no setor. O Senar Goiás, hub Campo Lab e a Tecnoshow Comigo, ao destacarem essas startups e suas inovações, ofereceram um recorte do potencial impacto que tecnologias assim podem gerar no agronegócio.

**O** Sérgio Divino da Silva, de Brazabrantes, tem um pé de limão-taiti, no quintal de casa. Segundo ele, a planta fica carregada de frutos, mas eles amarelam, ficam com o fundo escuro e caem. "O chão fica forrado".

**Dúvida | Que doença é essa e o que pode ser feito para evitar o problema?**

**Resposta:** Esse sintoma mencionado é chamado de podridão estilar da lima-taiti, isso mesmo o limão-taiti, como conhecemos, é uma lima. Ele vem do cruzamento da laranja azeda com outros limões, como o siciliano. Mas falando do problema apresentado, se trata de um distúrbio fisiológico que vai acontecer com o rompimento das vesículas de suco que então é liberado sobre a casca do fruto e com isso vai aparecer esse apodrecimento na parte externa dele.

No início, essa lesão é parda e com o passar do tempo ela vai se espalhando e vai ocupando uma grande área no fruto. Com isso, esse fruto vai se tornar impróprio para o comércio. Esse sintoma está associado ao calor e ele ocorre também em frutos que estão maduros ou frutos que estão muito próximos da maturação. A recomendação é colher os frutos antes que eles se tornem muito grandes. E controlar a temperatura durante e após a colheita.

Não se deve deixar os frutos expostos ao sol, para não haver queimaduras na casca, e não colher nas primeiras horas do dia, pois o orvalho também danifica a casca do fruto. O transporte deve ser feito em caixas arejadas e higienizadas e que não cause danos aos frutos por amassamento. O limão deve ser colhido ainda verde escuro a verde claro, com casca sem rugosidades.

Entre as dicas de manejo para o limoeiro ficar saudável e produzir bons frutos estão esterco bem curtido e adubação equilibrada e de acordo com a recomendação da análise de solo. Limoeiros necessitam de muita água, é uma planta que necessita de espaço e que receba sol pleno para se desenvolver adequadamente. Devem ser feitas podas no inverno, retirando brotos ladrões, galhos doentes e secos da planta e realizar adequado controle de pragas e doenças.



*Dúvida respondida pela técnica de Fruticultura do Senar Goiás, Heloísa Nascimento.*



Divulgação

## Limão taiti que não vinga

Revana Oliveira | [revana@sistemafaeg.com.br](mailto:revana@sistemafaeg.com.br)



Divulgação

### Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail [revistacampogoias@gmail.com](mailto:revistacampogoias@gmail.com). Participe!

# Uva somente com poda

O Samuel Xavier, de Nova Veneza, ganhou uma muda de parreira que foi plantada ao lado de um pergolado. Ela tem cerca de um ano e está crescendo saudável, mas sem nem um sinal de cachos de uvas. Ele quer saber se é mito ou verdade que a planta só irá produzir se for podada? Se sim, como essa poda deve ser feita e em que época?

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



## Verdade!



Quanto à poda, a resposta pode ser sim e não ao mesmo tempo. A planta pode emitir alguns cachos sem poda, mas para garantir maior eficiência na produção, é recomendado realizar a poda em dois momentos: uma após o final do período chuvoso, a partir de março, e outra a partir de setembro, com um intervalo aproximado de cinco meses entre elas.

Em Goiás, são praticadas duas podas: uma curta e outra longa. A poda curta tem a função de formar os ramos que irão assumir a produção no próximo período. Deve-se deixar duas gemas por ramo, escolhendo as brotações laterais e cortando as demais,

deixando apenas essas duas gemas. O momento ideal para essa poda é após o final do ciclo produtivo, quando os ramos estão maduros. Já a poda longa é feita deixando-se seis gemas por ramo. Após cinco meses, esses ramos devem ser podados, deixando cerca de seis gemas, o que estimulará o surgimento de novas brotações e, conseqüentemente, novos cachos.

A estrutura da planta deve ser em forma de espinha de peixe, onde tem-se um ramo principal central e dele saem os esporões que suportam a produção. É importante também considerar a aplicação de estimulantes para brotação. Existem produtos co-

merciais químicos e alguns produtos alternativos orgânicos, como o extrato de alho, que podem ser aplicados nas gemas para garantir a nova brotação. Isso é particularmente relevante em regiões de clima mais quente, como Goiás, onde o frio necessário para a formação dos cachos pode não ser suficiente. Portanto, a aplicação desses estimulantes é ideal.

Em relação à parreira, é comum encontrar plantas em pomares cuja origem não é exatamente conhecida, especialmente se não foram enxertadas. Nos parreirais caseiros, é frequente encontrar porta-enxertos sem a parte superior enxertada, sendo variedades adaptadas apenas para o sistema radicular e que não produzem frutos de qualidade. Por isso, recomenda-se verificar a origem da muda e se ela é enxertada ou não.

Outro ponto importante é a nutrição. Uma planta bem nutrida será capaz de formar os cachos corretamente. Recomenda-se fazer uma adubação balanceada, tanto antes quanto após o período de desenvolvimento. Mesmo com todos esses cuidados, recomenda-se sempre consultar um engenheiro agrônomo para determinar exatamente as causas da falta de formação de cachos.



Dúvida respondida pelo técnico de campo do Senar Goiás, engenheiro agrônomo Lucas Marquezan



## Soja - 01 a 31/03/2024

### Oleaginosa apresenta avanço na colheita

O mês de março foi marcado por oscilações da soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). O aprimoramento nos incentivos para exportação, flutuações na taxa de câmbio, condições atuais da colheita brasileira marcadas por declínios na produtividade em várias áreas e produtores limitando as vendas, resultaram em aumento nas cotações.

É importante destacar sobre o mercado interno da oleaginosa o avanço da colheita brasileira, na última estimativa (24) da Companhia nacional de abastecimento (CONAB), os índices estavam em 66,3% da área total colhida. Porém, a instabilidade climática interferiu no ritmo da colheita pela ocorrência de seca, excesso de chuvas, e baixa umidade prejudicando a qualidade dos grãos.

Apesar dos imprevistos durante a colheita, os índices continuam à frente da média do ano anterior.



De acordo com a CONAB a média geral é de 66,3% da área colhida em março, marcando assim um avanço de 28,3 pontos percentuais relacionado com o mês passado.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos de março/24.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de março de 2024.

Descrição	Valor 01/03	Valor 27/03	Diferença
Soja Disponível	R\$100,06	R\$105,94	R\$ 5,88
Soja Balcão	R\$101,58	R\$108,55	R\$ 6,97
Soja Futuro	R\$101,53	R\$108,26	R\$ 6,73



## Milho - 01 a 31/03/2024

### CONAB estima semeadura da 2ª safra em 96,8% de área total

O mercado seguiu oscilando durante o mês de março na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT) e na Bolsa Brasileira (B3). Ao longo de março, os preços mantiveram uma tendência de queda devido à perspectiva de uma safra de milho promissora na América do Sul, especialmente no Brasil e Argentina, resultando em um cenário de estoques globais abundantes.

Na B3, o mercado nacional do milho registrou valores inferiores aos de fevereiro. Isso se deve, em parte, ao progresso da colheita de verão e à melhoria das condições climáticas para o crescimento da 2ª safra, com a retomada das chuvas em algumas áreas produtoras, o que impulsionou a redução dos preços. De acordo com a última estimativa (24) da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) a semeadura do milho 2º safra está em 96,8% da área total.

É relevante citar que os produtores têm observado uma diminuição da área de plantio de milho nesta safra, comparado à safra anterior.



A semeadura da 2ª safra para Goiás está em 96,8% da área total, de acordo com a CONAB.

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos de março/24.

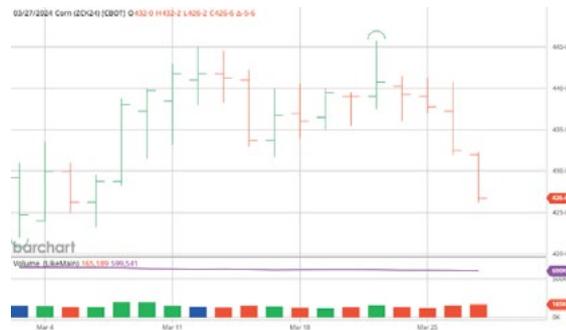


Tabela 1 - Variação do preço do milho em Goiás no mês de março de 2024.

Descrição	Valor 01/03	Valor 27/03	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 52,47	R\$ 50,30	R\$ -2,17
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 43,94	R\$ 41,73	R\$ -2,21
Rio Verde	R\$ 54,00	R\$ 51,00	R\$ -3,00

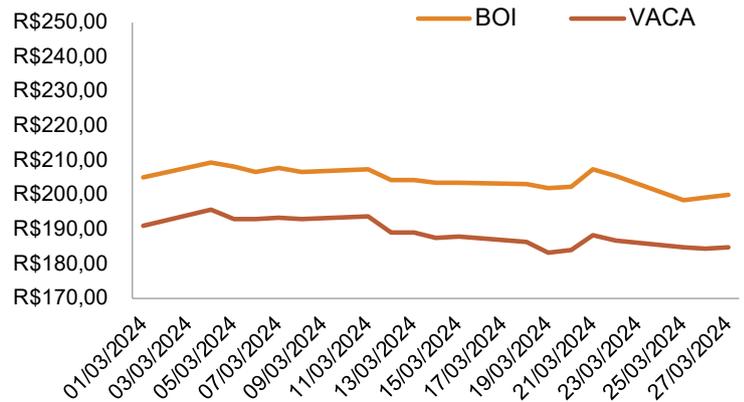


## Preço da arroba continua sendo afetada pela pressão

O mês de março/24, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 20 dias úteis até a 5ª semana, exportou de carne bovina 166.32 mil toneladas, com uma média diária de 8,31 mil toneladas, número representa acréscimo de 33,7% nos embarques. O preço pago por tonelada também apresentou variação negativa de -5,9%. No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPEA/B3, a média das cotações no mês de março/24 foi de R\$232,68 por arroba. Mercado do boi gordo devido à fraca demanda e escoamento lento da carne, apresentou queda nos preços. No mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações da arroba do boi gordo foi de R\$204,47 com variação de -2,47% no comparativo mensal. Para vaca gorda a média das cotações foi de R\$ 188,92 com variação de -3,23% no comparativo mensal. Em março, o mercado apresentou oscilações nos preços do boi gordo com queda da demanda o que ocasionou leve aumento nos preços no atacado. Criadores têm condições para regular operações devido às pastagens favoráveis.

As escalas apresentaram média de 9 a 11 dias durante o mês de março. No mercado de reposição o que foi observado foram preços mistos e em algumas regiões uma maior procura por bezerras (0 a 12 meses) e garrotes (13 a 24 meses).

### Preço médio Boi Gordo e Vaca Gorda à vista em Goiás R\$/@



Fonte: IFAG



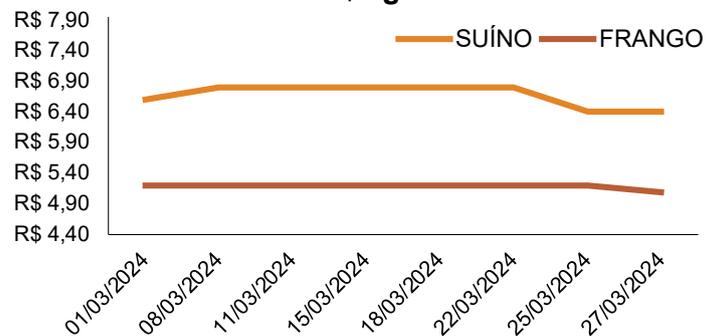
## Preços do suíno e frango apresentam queda

As exportações no mês de março/24, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), para carne de aves, contando 20 dias úteis até a 5ª semana do mês, exportou 391.27 mil toneladas. Com uma média diária exportada de 19,56 mil toneladas, número que representa decréscimo de -19,1% nas exportações. O preço pago por tonelada apresentou queda de -5,5% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Para carne suína foram exportadas 78.82 mil toneladas, com média diária de 3,94 mil toneladas, número representa decréscimo de -17,2% nas exportações. O preço pago por tonelada apresentou queda de -6,5%. Para o mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações para o frango vivo no último mês de março/24, foi de R\$5,19/kg com variação de -1,92% no comparativo. A carne suína teve média das cotações em Goiás, de R\$6,68/kg no comparativo mensal, com variação de -3,03%. A queda nos preços da carne suína é devido a queda da procura doméstica, em razão da propensão a baixo poder aquisitivo dos clientes, levando os

possíveis compradores a evitar aquisições adicionais de animais, o que resulta na manutenção dos preços estáveis ou em declínio.

O milho, conforme dados coletados e divulgados pelo IFAG, apresentou média de R\$51,77/sc com variação negativa de -4,14% no comparativo mensal. Os preços do milho caíram, com projeções modestas para o futuro. A demanda global será crucial para sua variação.

### Preço Médio Suíno e Frango Vivo em Goiás R\$/kg



Fonte: IFAG



## Mês de março é marcado por chuvas irregulares e ocorrência de tempestades

O mês de março em Goiás foi marcado pela ocorrência de chuvas irregulares e ocorrência de tempestades com grandes volumes de água em curto espaço de tempo em algumas localidades. Especialmente na porção centro-sul do Estado, as chuvas ocorreram dessa forma, o que facilitou a prática da colheita nas áreas prontas, mas dificultou a condução dos que insistiram no plantio da 2ª safra. A maior irregularidade ocorreu na região sudoeste, a principal região produtora de grãos em Goiás. Já na porção centro-norte essas operações foram mais complicadas, pelos maiores volumes ocorridos conforme mostra o mapa de anomalias de precipitação cedido pelo Cimehgo. Nessa região os volumes previstos chegaram a ficar entre 250 e 400 mm no acumulado, o que de fato ocorreu em algumas áreas na forma de tempestades, especialmente no nordeste do Estado.

O El Niño continuou influenciando o clima em Goiás, porém, outro fenômeno ainda em estudo, influenciou o clima por aqui - o aquecimento das águas do Atlântico Sul.

As temperaturas seguiram acima da média no Estado, oscilando entre 27 e 34º de máxima.

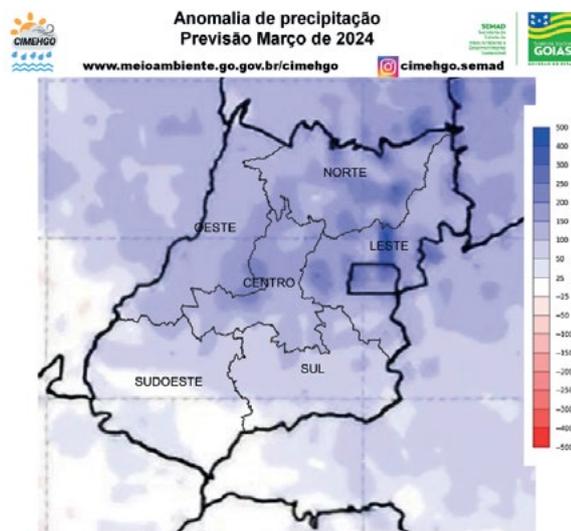


Figura – Anomalias de precipitação para o mês de março

Fonte: Cimehgo  
Elaboração: IFAG

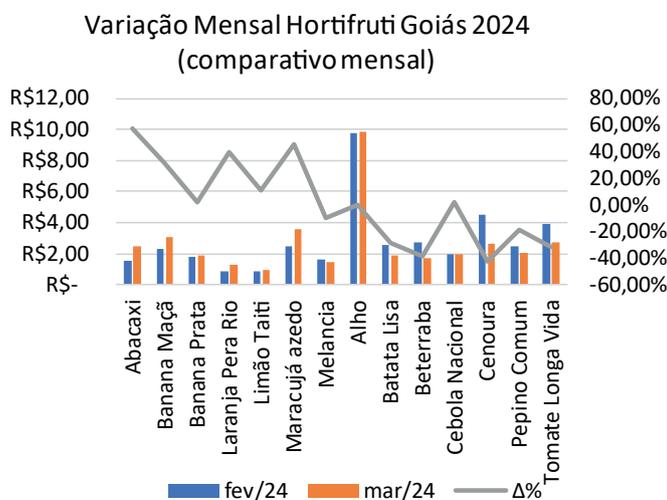


## Frutas e hortaliças apresenta variações nas cotações no mês de março

De acordo com as cotações realizadas e publicadas pelo IFAG, em março de 2024, do CEASA/GO Goiânia, os preços médios das hortaliças como batata, cebola, e tomate apresentaram viés misto, com preço médio de R\$1,86/kg, R\$2,01/kg e R\$2,70kg e variações de (-28,74%), (+2,10%) e (-31,15%) respectivamente.

Para o mercado das frutas, a tendência já foi principalmente para a alta, com os seguintes preços médios e variações referentes ao mês de março, laranja R\$1,28/kg (39,65%), banana maçã R\$3,08/kg (31,79%), o abacaxi cresceu 57,14% e ficou a R\$ 2,48/Kg, já a melancia apresentou a variação negativa, com preço médio de R\$1,48/Kg e (-10,23%). O maracujá azedo apresentou variação positiva no mês de março, a média foi R\$3,63/kg apresentando ganho de (45,03%). Com essa análise, podemos também observar outras hortaliças como a beterraba que apresentou média de R\$ 1,71 e variação negativa de -38,38%, a cenoura apresentou queda de -42,04% e ficou no valor médio de R\$ 2,63.

Gráfico - Variação Mensal do Hortifruti no Estado de Goiás



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO;  
Elaboração: IFAG

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás



Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO  
Tel.: 62 3412-2700  
www.senargo.org.br



Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás  
Tel.: 62 3241-5252  
www.ifag.org.br

# Empada com toque de felicidade

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Uma sobremesa fácil de fazer e que agrada a todos: assim é a receita de Rejany Cristhina Aragão Moreira, que foi selecionada no Festival de Receitas do Campo, realizado em Anápolis, em 2022. Uma empada doce que tem um gostinho especial pelo carinho que era preparada pela avó Bianca. “Venho de família que ama co-

zinhar e fazer festa. É uma das receitas que aprendi a fazer que veio da vovó Bianca, a empada feliz. Faz a massa e recheia para fazer a felicidade de todos, seja de sobremesa, seja de lanche da tarde, em festas. Sempre deliciosa, prática, saborosa e virou uma das coisas mais pedidas na minha loja”, comemora a neta orgulhosa.

## Empada Feliz Dona Nany

### Ingredientes

100 g de manteiga de leite  
180 g de farinha de trigo  
50 g de açúcar cristal  
400 g de doce de leite cremoso (recheio)

### Modo de preparo

1. Em uma tigela, coloque a farinha de trigo, a manteiga de leite e o açúcar e misture bem, sove até a massa clarear.
2. Em forminhas descartáveis ou forminhas de empada (8cm de diâmetro) untadas, coloque porções de massa, modele com os dedos, deixando uma cavidade para colocar o doce de leite.
3. Em uma assadeira, coloque as forminhas e leve ao forno médio (180°C), preaquecido por cerca de 1 hora e 30 minutos ou até dourar.
4. Quando esfriar desenforme e coloque o doce de leite.

Rendimento: 30 porções

Tempo: 2h30



Receita criada pela Rejany Cristhina Aragão Moreira, participante do Festival de Receitas do Campo em Anápolis, em 2022





# Erva de lagarto, Guaçatonga (Casearea Silvestres)

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Mediciniais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

**A**erva de lagarto ou guaçatonga é uma planta nativa em quase todo Cerrado Brasileiro. Suas folhas e entrecascas são consideradas anti-inflamatórias, analgésicas e hemostáticas em mucosas e lesões cutâneas, herpes labial e genital. É depurativa do sangue, usa-se em queimaduras e ferimentos, aftas, gengivites, estomatite e feridas na boca. É antirreumática, recomendada também contra viroses, gripes e resfriados. É contra

úlceras internas e mal hálito (halitose). Usa-se o chá das folhas para diabetes tipo 2. Pode ajudar quem vive na zona rural, pois em caso de picada de cobra o chá pode ajudar a combater a ação do veneno até que o paciente tenha atendimento médico.

Planta muito comum no nosso Cerrado. Observar bem as folhas, pois pode ser confundida com as folhas da cagaita, sendo que as folhas da guaçatonga são mais serrilhadas. As raízes também podem ser usadas.

## Chá das folhas

Para uso interno usa-se o chá por infusão.

Colocar para ferver 200 ml de água, quando estiver fervendo a água. Coloca-se 1 colher de sopa de folhas, limpas e picadas. Tampar e desligar o fogo. Descansar por 20, coar e tomar uma xícara de chá, três vezes ao dia. Como antiofídica usa-se o chá ou a tintura.

## Tintura

Colocar 60 gramas de folhas frescas ou 30 gramas de folhas desidratadas, limpas e picadas, para um vidro de 300ml esterilizado. Completar com álcool de cereais ou pinga de boa qualidade. Curtir por 15 dias e coar. Tomar 30 gotas, dissolvidas em água, três vezes ao dia. Tomar e passar no local afetado.

No caso de Herpes labial, passar a tintura nos lábios e tomar 30 gotas da mesma tintura dissolvida em água, até três vezes ao dia. No caso de reumatismo usa-se chá das folhas ou a tintura diluída em água para tomar, podendo também passar no corpo. Não é aconselhável seu uso para gestantes e lactentes.

# A SAGA NISSAN É PARCEIRA DO AGRONEGÓCIO GOIANO

VOCÊ COM A SUA PICAPE DOS SONHOS.

Frontier **Pro-4x e Platinum** 2024

De: 321.950,00

**Por: 239.990,00**

A única picape com 6 anos de garantia



FALE CONOSCO



Paz no trânsito começa por você.

NISSAN  
INTELLIGENT  
MOBILITY

**6 ANOS**   
DE GARANTIA

# O SENAR multiplica o **conhecimento** o agro colhe resultados



## O SENAR + é o seu programa de **ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL**

São técnicos especialistas em várias áreas preparados para te auxiliar sobre decisões, inovações tecnológicas ou de gestão de sua propriedade, visando os melhores resultados possíveis.

Se interessou?

**Procure o Sindicato Rural  
do seu município**

 (62) 3096-2200

 acesse o site: [sistemafaeg.com.br](http://sistemafaeg.com.br)

